

Governo de SP recebe área da União para construção da nova Estação Água Branca

Terreno de 25,1 mil m² será usado em complexo que prevê integrar linhas de trem, Metrô e os futuros TICs

DIVULGAÇÃO LINHA UNI/DEZ2025



Área na Água Branca, Zona Oeste de São Paulo, será destinada à implantação da nova estação ligada ao projeto do TIC Eixo Norte

Por **Andre Souza**

O Governo de São Paulo foi autorizado a receber da União uma área de 25,1 mil metros quadrados na Água Branca, Zona Oeste da capital, que será destinada à implantação da nova Estação Água Branca, prevista no projeto do Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte. O complexo deverá reunir linhas metropolitanas, de Metrô e os futuros trens intercidades para Campinas e Sorocaba.

A autorização consta do Decreto nº 70.901, de 25 de setembro de 2026. O imóvel fica

na Rua Carijós, 235, esquina com a Avenida Santa Marina, e pertence à União. A cessão de uso será onerosa (com custos), e terá duração de 20 anos, com possibilidade de prorrogação pelo mesmo período.

O decreto determina que a área seja destinada à Secretaria de Parcerias em Investimentos para a implantação da nova estação no âmbito do TIC Eixo Norte. O texto não informa o valor que será pago pelo Estado pela utilização do terreno. As condições da cessão ainda deverão ser formalizadas em instrumento próprio entre o go-

verno paulista e a União.

A liberação da área representa uma etapa para a ampliação da Estação Água Branca. Segundo a TIC Trens, concessionária responsável pelo projeto, a estação deverá integrar as linhas 7-Rubi, 8-Diamante e 9-Esmeralda dos trens metropolitanos, as linhas 3-Vermelha e 6-Laranja do Metrô, além do TIC Eixo Norte, com destino a Campinas, e do futuro TIC Eixo Oeste, para Sorocaba.

Com esses serviços, Água Branca deverá concentrar sete linhas em sua configuração definitiva. O Via Trolebus

aponta a possibilidade de oito serviços ferroviários no local ao considerar também uma ligação da Linha 11-Coral. Essa configuração, porém, não consta do Decreto nº 70.901 e deve ser tratada separadamente das conexões já divulgadas pela concessionária.

Atualmente, Água Branca é atendida pela Linha 7-Rubi e pela Linha 6, da Uni, período de testes. A TIC Trens informa que a estação recebe aproximadamente 30 mil passageiros no horário de pico. Para permitir as novas conexões, o projeto prevê a construção de platafor-

mas para o TIC Campinas, a Linha 9-Esmeralda e o futuro TIC Sorocaba. Também está previsto o remanejamento da Linha 8-Diamante entre Barra Funda e Lapa, permitindo que os trens cheguem à Água Branca.

A implantação foi dividida em etapas. A primeira contempla a integração das linhas 6-Laranja e 7-Rubi. Na segunda, estão previstas as conexões com as linhas 8-Diamante e 9-Esmeralda e com o TIC Campinas. A terceira etapa prevê preparar o complexo para receber a Linha 3-Vermelha e o TIC Sorocaba.

A TIC Trens anunciou investimento estimado de R\$ 1,3 bilhão na modernização e ampliação de Água Branca. O projeto faz parte da concessão do TIC Eixo Norte, que inclui a Linha 7-Rubi e os serviços ferroviários entre São Paulo, Jundiaí e Campinas. O contrato da concessão prevê investimentos totais de R\$ 14,2 bilhões.

A cessão autorizada pelo decreto não transfere a propriedade do imóvel ao Estado. A União continuará como proprietária, enquanto São Paulo terá o direito de utilizar a área durante o período estabelecido. As despesas relacionadas à medida serão custeadas pelas dotações orçamentárias destinadas ao TIC Eixo Norte.

Com a formalização da cessão, o terreno agora passa a integrar a estrutura necessária para a implantação e ampliação da estação.

SP muda regras para gestão das Fábricas de Cultura

DIVULGAÇÃO/CULTURA SP

Por **Andre Souza**

O Governo de São Paulo alterou as regras da convocação pública para a escolha das Organizações Sociais (OSs) responsáveis pela gestão das Fábricas de Cultura. Segundo a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, a revisão ocorreu após dúvidas apresentadas pelas próprias instituições interessadas durante a fase de esclarecimentos.

As mudanças constam da Resolução SCEIC nº 52 e modificam pontos da Resolução nº 44, de 27 de agosto. Segundo a pasta, a atualização busca “aprimorar o texto, ampliar a competitividade e adequar o processo à dinâ-

mica operacional das Fábricas de Cultura”.

Uma das alterações determina que as organizações deverão captar recursos equivalentes a pelo menos 2,5% do repasse anual de cada contrato de gestão. Caso uma mesma OS assuma os dois setores previstos na convocação, a exigência será de 3% sobre a soma dos repasses.

Ao Correio da Manhã, a Secretaria informou que “a exigência de captação mínima de 2,5% do repasse anual baseia-se no histórico de arrecadação do programa e prevê um crescimento gradual para as entidades gestoras ao longo dos anos”. A captação poderá envolver patrocínios, doações, proje-



Fábricas de Cultura terão novas regras para gestão por OSs

tos incentivados e não incentivados e locação de espaços.

Outra mudança permite que até 25% das metas de uma Fábrica sejam executadas por meio de ações equivalentes em outras unidades do mesmo setor. Cada unidade deverá cumprir pelo menos 75% das próprias metas.

Segundo a Secretaria, a medida “garante flexibilidade para a execução de projetos adequados à realidade de cada local sem alterar o total de atendimentos ou os recursos previstos”.

A resolução também atualizou os quadros de metas e planos de trabalho para 2027 e os planejamentos preliminares de 2028 a 2033.